

Relatório Técnico do exercício de 2014

noy

Balanço

O Balanço da Federação Portuguesa de Motonáutica, a 31 de Dezembro de 2014, evidencia um valor de 26.777,61 € e um resultado negativo de 10.802,01 € apurado no corrente exercício.

Os activos fixos tangíveis da Federação Portuguesa de Motonáutica, alcançaram um montante bruto de 283.077,45 € e líquido de 5.351,60 € (cujo peso percentual é de 20% no Activo do Balanço).

Os Activos Correntes (dívidas de terceiros e disponibilidades) ascendem a um valor bruto de 38.296,91 €, sendo que existe um ajustamento por imparidade no valor de 16.870,90 € referente à empresa Aquactividade, sendo que o valor líquido ascende a 21.426,01 €, dos quais cerca de 14.500,00 € correspondem a verbas de organização de provas ainda por receber junto de três entidades públicas e de um clube desportivo.

O segundo membro do Balanço da Federação Portuguesa de Motonáutica, agrega os Fundos Patrimoniais e o passivo no valor de 26.777,61 €. Este valor resulta do Fundo negativo de 36.615,60 € e de um passivo no valor de 63.393,21 €, donde se destaca uma conta corrente no montante de 50.000,00 € que na data de 31 de Dezembro se encontrava utilizada em 38.000,00 € e um descoberto bancário de 6.687,20 €. O segundo membro do Balanço integra ainda: (1) a rubrica de outras contas a pagar, a qual inclui os acréscimos de gastos (essencialmente os encargos com férias e subsídios de férias dos trabalhadores), no valor de 6.933,27 €, referentes ao exercício corrente mas que apenas se irão ser pagos no exercício seguinte, e (2) a rubrica de outros credores, no valor de 5.470,00 euros, relativo a despesas de organização de provas.

A FPM mantém uma situação deficitária, ao nível do fundo de maneo de exploração, o que tem conduzido a um desequilíbrio da sua estrutura financeira e a dificuldades de tesouraria que têm vindo a ser suprimidas através do financiamento bancário.

Demonstração de Resultados

Em termos de demonstração dos resultados, denota-se que houve um incremento dos fornecimentos e serviços externos no valor de 64.397,74 €, acompanhado por um ligeiro decréscimo dos outros gastos e perdas (2.145,43 €) e um aumento dos gastos com pessoal (2.807,69 €). O acréscimo verificado nos fornecimentos e serviços externos resulta, essencialmente, do aumento do número de provas do calendário desportivo de 2014.

Os rendimentos ascenderam a 257.503,33 €, o que representa um aumento de cerca de 70.326,31 € comparativamente com o ano anterior. O incremento dos rendimentos não foi o suficiente para compensar o aumento dos gastos do exercício o que gerou um resultado líquido negativo de 10.802,01 €.

As participações correntes do IPDJ ascenderam a 155.000,00 € (2013: 121.697,00 €) destinados à gestão da Federação e ao desenvolvimento da prática desportiva, e a 10.269,03 € destinados à organização de eventos internacionais (Mirandela e Portimão).

As contribuições de outras entidades, nomeadamente Autarquias e entidades desportivas, ascenderam ao valor de 59.800,00 € (2013: 50.569,15 €) que se destinaram a suportar custos da organização de eventos nacionais e internacionais, bem como a divulgação da modalidade. Este valor inclui uma participação da Fundação do Desporto, no valor de 10.000,00 €, para suporte da organização do Campeonato da Europa de Aquabikes (Mirandela).

O resultado líquido do exercício foi negativo, no montante de 10.802,01 €, o que conduziu a um Fundo de Capital deficitário 31 de Dezembro de 2014, no valor de 36.615,60 €.

O Técnico Oficial de Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONÁUTICA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	5.351,60	11.572,43
		5.351,60	11.572,43
Activo corrente:			
Inventários.....		-	-
Clientes.....		-	-
Estado e outros entes públicos.....		-	-
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	5.445,00	3.845,00
Outras contas a receber.....	7	14.742,87	14.500,00
Diferimentos.....	11	661,93	3.049,12
Outros activos financeiros.....	8	500,00	500,00
Caixa e depósitos bancários.....	4	76,21	16,65
		21.426,01	21.910,77
Total do Activo		26.777,61	33.483,20
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....		(25.813,59)	(7.604,74)
Resultados transitados.....		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais.....	19	-	3.733,06
		(25.813,59)	(3.871,68)
Resultado líquido do período.....		(10.802,01)	(18.208,85)
Total do Fundo de Capital		(36.615,60)	(22.080,53)
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....		-	-
Financiamentos obtidos.....		-	-
Outras contas a pagar.....		-	-
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		3.560,66	5.461,19
Estado e outros entes públicos.....	9	873,14	1.485,38
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....		-	-
Financiamentos obtidos.....	10	46.556,14	32.259,21
Diferimentos.....	11	-	2.000,00
Outras contas a pagar.....	12	12.403,27	14.357,95
		63.393,21	55.563,73
Total do passivo		63.393,21	55.563,73
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		26.777,61	33.483,20

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	13	23.789,46	3.390,00
Subsídios, doações e legados à exploração.....	14	229.452,09	178.423,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....	15	(198.948,53)	(134.550,79)
Gastos com o pessoal.....	16	(40.566,75)	(37.759,06)
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outros rendimentos e ganhos.....		4.261,78	5.363,07
Outros gastos e perdas.....	17	(19.168,72)	(21.314,15)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1.180,67)	(6.446,98)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(6.505,82)	(9.656,69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(7.686,49)	(16.103,67)
Juros e rendimentos similares obtidos.....		25,35	
Juros e gastos similares suportados.....	18	(3.140,87)	(2.105,18)
Resultado antes de impostos		(10.802,01)	(18.208,85)
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		(10.802,01)	(18.208,85)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados.....	13	23.789,46	3.390,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Resultado bruto		23.789,46	3.390,00
Outros rendimentos.....		233.713,87	178.423,95
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(84.303,45)	(64.521,27)
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Gastos de organização de atividades		(173.110,74)	(124.285,64)
Outros gastos		(7.775,63)	(9.110,71)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(7.686,49)	(16.103,67)
Gastos de financiamento.....		(3.115,52)	(2.105,18)
Resultados antes de impostos		(10.802,01)	(18.208,85)
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período	(10.802,01)	(18.208,85)	

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

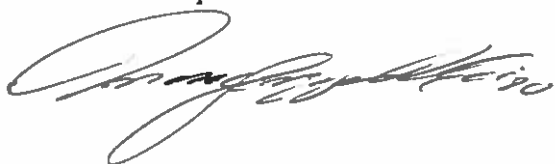
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e Associados		9.888,00	3.390,00
Pagamentos de Subsídios		-	-
Pagamentos de Apoios		(7.000,00)	(8.800,00)
Pagamento de Bolsas		-	-
Pagamentos a Fornecedores		(47.662,49)	(35.146,32)
Pagamentos ao Pessoal		(39.088,28)	(37.759,06)
Caixa gerada pelas operações		(83.862,77)	(78.315,38)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(92.243,12)	(55.903,59)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(176.105,89)	(134.218,97)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		(284,99)	(1.967,40)
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		25,35	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(259,64)	(1.967,40)
Actividades de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(205.313,71)	(47.686,29)
Juros e gastos similares		(3.140,87)	(2.105,18)
Recebimentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		219.368,94	53.500,00
Outras operações de financiamento da actividade (IPDJ)		165.269,03	122.897,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		176.183,39	126.605,53
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(182,14)	(9.580,84)
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		(6.428,85)	3.151,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	(6.610,99)	(6.428,85)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAÚTICA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Montantes expressos em EURO


MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Outras variações fundos patrimoniais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		-8.355,88	8.690,86		751,14	1.086,12
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento			-4.957,80			-4.957,80
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					-18.208,85	-18.208,85
Resultado extensivo						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		751,14			-751,14	0,00
Outras operações						0,00
		751,14	0,00	0,00	-751,14	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		-7.604,74	3.733,06	0,00	-18.208,85	-22.080,53

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Outras variações fundos patrimoniais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		-7.604,74	3.733,06		-18.208,85	-22.080,53
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento			-3.733,06			-3.733,06
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					-10.802,01	-10.802,01
Resultado extensivo						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-18.208,85			18.208,85	0,00
Outras operações						0,00
		-18.208,85	0,00	0,00	18.208,85	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014		-25.813,59	0,00	0,00	-10.802,01	-36.615,60

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONÁUTICA
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Montantes expressos em Euros)**

1.Introdução

A Federação Portuguesa de Motonáutica (FPM), é uma pessoa coletiva de direito privada, constituída em 30 de Janeiro de 1965, sob a forma de associação sem fins lucrativos. Tem a sua sede na Av. Infante D. Henrique Muralha Nova S/N, em Lisboa.

A FPM foi considerada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, por despacho do Primeiro-Ministro, em 1978, tendo obtido o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, em 30 de Agosto de 1994.

A FPM é membro de pleno direito da U.I.M. – Union Internationale Motonautique, desde 1964, Entidade que tutela a nível Mundial o desporto náutico motorizado, acreditada pelo C.O.I. – Comité Olímpico Internacional, e também membro efetivo da G.A.I.F – General Association of International Sports Federations. Ao nível nacional, a FPM está filiada no COP – Comité Olímpico de Portugal, e na CDP – Confederação do Desporto de Portugal.

Atividade

A Federação Portuguesa de Motonáutica rege-se pelos estatutos aprovados pela direção e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

A Federação Portuguesa de Motonáutica tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática de motonáutica, nas suas diversas disciplinas, designadamente F1, F2, F4, T850, T750, PR750, Radio controlados, Hovercrafts, jet ski e motas de água.

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 5 de Março de 2015, pelo presidente da Direção, Mário Gonzaga Ribeiro.

É do entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPM bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referência contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Bases de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística das Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL).

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como dos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação a ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existem, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores do balanço a 31 de Dezembro de 2014 e da Demonstração dos Resultados em 2014 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade. Este custo inclui o custo de aquisição à data de transição para NCRF-ESNL, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, de forma a reintegrarem os activos durante a sua vida útil.

<u>Classe Activo Fixo Tangível</u>	<u>Vida Útil</u>
Equipamento básico	8 anos
Equipamento transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	3-8 anos

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entra em funcionamento. Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000,00 €) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Contas a receber

As rubricas de contas a receber são reconhecidas ao justo valor (Valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que existe evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas de imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamentos de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.3. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.4. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.5. Financiamento obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo e são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a entidade ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os gastos com o pagamento de juros suportados no exercício encontram-se registados na Demonstração dos resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.6. Imposto sobre o rendimento

A FPM é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC. Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC, considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

3.7. Benefícios aos empregados

A FPM não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.8. Pessoal ao serviço da federação

O número médio de pessoas ao serviço da FPM foi de 3 (2013: 3 trabalhadores).

3.9. Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação:

- i) presente legal e construtiva resultante de eventos passados;
- ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação, e;
- iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A FPM não tem qualquer obrigação, objeto de constituição de provisão nem de reconhecimento de passivo contingente.

3.10. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.11. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da FPM. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.12. Subsídio Monetários

Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Subsídios relacionados com activos

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis, incluindo os subsídios não monetários, são apresentados no balanço como componente do Fundo Patrimonial e imputados como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

3.13. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da FPM são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a um reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício são as que se seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.13.1. Provisões

A FPM analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.13.2. Imparidade

A determinação de uma eventual perda de imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à federação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2014, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	31-12-2014	31-12-2013
Numerário	76,21	16,65
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-	-
	<u>76,21</u>	<u>16,65</u>
Descoberto bancário (ver Nota 10)	-6.687,20	-6.445,50
	<u>-6.610,99</u>	<u>-6.428,85</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

5. Activos Fixos Tangíveis

Os movimentos dos activos fixos tangíveis para os exercícios de 2014 e de 2013 são os seguintes:

	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	O Activos F. Tangíveis	TOTAL
1 Janeiro 2013					
Custo de aquisição	165.444,82	86.306,63	29.073,81	847,98	281.873,02
Depreciações acumuladas	-147.031,74	-86.306,63	-29.073,61		-262.411,98
Valor Líquido 1 Janeiro 2013	<u>18.413,08</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>847,96</u>	<u>19.261,04</u>
Adições	1.500,00			467,40	1.967,40
Transferências e abates					0,00
Depreciação - Exercício	-9.189,65			-467,04	-9.656,69
Depreciação - trans. e abates					0,00
Valor Líquido 31 Dezembro 2013	<u>-7.689,65</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,36</u>	<u>-7.689,29</u>
Custo de aquisição	166.944,82	86.306,63	29.073,81	1.315,36	283.640,42
Depreciações acumuladas	-156.221,39	-86.306,63	-29.073,81	-467,04	-272.068,67
Valor Líquido 31 Dezembro 2013	<u>10.723,43</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>848,32</u>	<u>11.571,75</u>
1 de Janeiro 2014					
Custo de aquisição	166.944,82	86.306,63	29.073,81	1.315,36	283.640,42
Depreciações acumuladas	-156.221,39	-86.306,63	-29.073,81	-467,04	-272.068,67
Valor Líquido 1 Janeiro 2014	<u>10.723,43</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>848,32</u>	<u>11.571,75</u>
Adições			284,99		284,99
Transferências e abates					0,00
Depreciação - Exercício	-8.220,83		-284,99		-8.505,82
Depreciação - trans. e abates					0,00
Valor Líquido 31 Dezembro 2014	<u>-6.220,83</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>-6.220,83</u>
Custo de aquisição	166.944,82	86.306,63	29.358,60	1.315,36	283.925,41
Depreciações acumuladas	-162.442,22	-86.306,63	-29.358,60	-467,04	-278.573,81
Valor Líquido 31 Dezembro 2014	<u>4.502,60</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>848,32</u>	<u>5.350,92</u>

As aquisições de imobilizado no exercício de 2014 ascenderam a 284,99 € e dizem respeito à aquisição de um telemóvel. Em 2013, as aquisições respeitaram, essencialmente, à compra de um motor Yamaha para equipar uma embarcação desportiva da Federação.

6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, o saldo apresenta um valor de 5.445,00 € (2013: 3.845,00 €) e diz respeito a quotizações de associados que ainda se encontram por liquidar.

7. Outras contas a receber

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, os saldos da rubrica de Outras contas a receber eram os seguintes:

	31-12-2014	31-12-2013
Aquactividade	16.870,90	16.870,90
Junta Freguesia de Melros	5.000,00	5.000,00
TúrAregos, E.M	4.500,00	2.500,00
Clube Náutico S. Martinho do Porto	2.500,00	-
Camara Municipal Armamar	2.500,00	-
Câmara Municipal Viana Castelo	-	5.000,00
IPDJ – PNFTreinadores		2.000,00
Outros	242,87	-
	<u>31.613,77</u>	<u>31.370,90</u>
Ajustamentos imparidade	<u>-16.870,90</u>	<u>-16.870,90</u>
	<u>14.742,87</u>	<u>14.500,00</u>

A dívida da empresa Aquactividade encontra-se integralmente ajustada dada a inexistência de expectativas quanto ao seu recebimento.

8. Outros Activos Financeiros

Os títulos de Capital incluem a participação no capital na CCAM Arruda dos Vinhos, CRL, no valor de 500,00 €, a qual se encontra registada ao custo de aquisição.

9. Estado e Outros Entes Públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	31-12-2014		31-12-2013	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRS	-	170,50	-	150,00
Contribuições p/ segurança social	-	702,64	-	1.335,38
	-	<u>873,14</u>	-	<u>1.485,38</u>

10. Financiamentos Obtidos

Para colmatar as insuficiências de tesouraria, a FPM tem contratualizado com a CCAM da Arruda dos Vinhos uma abertura de crédito em conta corrente, até um limite máximo de 50.000,00 €, que no final de 2014 se encontrava utilizada em 38.000,00 € (2013: 22.000,00 €), com pagamento de juros mensais à taxa 6.597% (Euribor 3 meses mais 6,5%) ao ano garantido pela consignação de receitas presentes e futuras dos subsídios atribuídos pelo IPDJ, IP e por uma livrança subscreta pelo presidente e vice-presidente.

A 31 de Dezembro de 2014, a FPM tinha ainda o cartão de crédito utilizado em 1.868,94 € e um descoberto bancário contabilístico, no valor de 6.687,20 € (ver nota 4).

11. Diferimentos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, estavam por reconhecer o seguinte subsídio:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Gastos a reconhecer:		
Seguros	661,93	2.406,20
Outros gastos	-	642,92
	<u>661,93</u>	<u>3.409,12</u>
Rendimentos a reconhecer:		
IPDJ – Recursos Humanos	-	2.000,00
	<u>-</u>	<u>2.000,00</u>

O valor referente a rendimentos a reconhecer IPDJ – Recursos Humanos respeita ao subsídio atribuído, no âmbito do contrato programa de formação de recursos humanos – Plano Nacional de Treinadores do ano de 2013, o qual foi anulado em 2014 uma vez que não este plano não chegou a ser concretizado (ver Nota 7).

12. Outras Contas a Pagar

O montante de outras contas a pagar inclui para além de montantes a pagar a diversas entidades, os acréscimos de gastos, nomeadamente os relativos a remunerações a liquidar, seguros e comunicações.

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Acréscimos de gastos:		
Férias e subsídio de férias	5.161,06	5.099,91
Outros acréscimos de gastos	1.772,21	2.726,68
	<u>6.933,27</u>	<u>7.826,59</u>
Outros credores	5.470,00	6.531,36
	<u>12.403,27</u>	<u>14.357,95</u>

nmj

13. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados diz respeito aos ganhos associativos, conforme se detalha:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Vendas e prestações de serviços:		
Quotizações de clubes	2.800,00	2.100,00
Inscrições de pilotos	8.688,00	790,00
Reembolsos	12.301,46	500,00
	<u>23.789,46</u>	<u>3.390,00</u>

A rubrica "Reembolsos" respeita às verbas reembolsadas à Federação relativas a alojamento, alimentação e transportes.

14. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)		
Desenvolvimento da prática desportiva	155.000,00	121.697,00
Eventos internacionais	10.269,03	1.200,00
Modernização	3.733,06	4.957,80
	<u>169.002,69</u>	<u>127.854,80</u>
Autarquias	49.800,00	45.800,00
Fundação do Desporto	10.000,00	-
Outras entidades	650,00	4.769,15
	<u>229.452,09</u>	<u>178.423,95</u>

A FPM recebeu verbas, para além da comparticipação atribuída pelo IDPJ para o desenvolvimento da prática desportiva, de outras entidades desportivas, nomeadamente Autarquias, Clubes Desportivos e outros, no valor de 50.450 € (2013: 50.569,15 €) que se destinaram a suportar custos da organização dos eventos nacionais e internacionais, de acordo com o calendário de provas anual da Federação.

A rubrica "Fundação do Desporto" inclui a comparticipação concedida por esta entidade para a organização do Campeonato da Europa de Aquabike - Jetski, durante o mês de Julho de 2014, em Mirandela.

15. Fornecimento e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Deslocações e Estadas	79.075,44	45.940,39
Trabalhos especializados	25.811,81	14.628,97
Energia e outros fluídos	25.693,81	25.881,94
Conservação e reparação	25.123,28	9.460,35
Seguros	8.628,46	8.051,35
Comunicações	7.505,31	7.170,27
Rendas	7.046,54	4.716,27
Materiais	6.369,81	7.926,39
Vigilância e segurança	4.060,28	4.622,23
Honorários	3.234,00	2.857,32
Limpeza, higiene e conforto	2.159,14	820,8
Serviços bancários	1.529,35	576,1
Contencioso e notariado	886,45	371,99
Diversos	1.824,85	1.526,42
	<u>198.948,53</u>	<u>134.550,79</u>

A rubrica "Deslocações e Estadas" inclui as despesas suportadas nas deslocações e alojamento da direção e trabalhadores para a realização das provas do calendário anual, ao longo de todo o território nacional. O acréscimo registado em 2014 resulta, essencialmente, do aumento do número de provas efetuadas pela FPM.

A conta "Trabalhos especializados" inclui os gastos com o pagamento de serviços de audiovisual (filmagens e locução), artes gráficas, contabilidade, advocacia e revisão legal das contas.

A rubrica "Energia e outros fluídos" inclui, essencialmente, os gastos suportados com gasóleo nas deslocações para a realização das provas da época desportiva.

16. Gastos com pessoal

Os gastos incorridos na rubrica de gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Remunerações:		
Órgãos sociais	-	-
Pessoal	32.668,05	30.884,28
	<u>32.668,05</u>	<u>30.884,28</u>
Encargos sociais:		
Encargos sobre remunerações	6.481,38	6.086,59
Seguros de acidentes de trabalho	1.417,32	528,19
Outros	-	260,00
	<u>7.898,70</u>	<u>6.874,78</u>
	<u>40.566,75</u>	<u>37.759,06</u>

17. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Gastos com apoios concedidos	13.786,35	8.800,00
Quotizações	1.880,00	3.495,00
Correções de exercícios anteriores	1.877,99	6.392,00
Impostos	1.118,41	1.542,44
Multas e penalidades	505,97	14,69
Insuficiência de estimativa para impostos	-	1.070,02
	<u>19.168,72</u>	<u>21.314,15</u>

A rubrica "Gastos com apoios concedidos" inclui a verba atribuída à Associação de Pilotos no exercício de 2014, no montante de 7.000,00 € (2013: 8.800,00 €), a título de prémios na participação em provas organizadas pela FPM. Esta rubrica inclui ainda um valor de 5.000,00 referente à inscrição internacional na *Union Internationale de Motonautique* (UIM).

A rubrica de "Correções de exercícios anteriores" inclui o reconhecimento de gastos referentes ao ano de 2013, os quais apenas foram formalizados no presente exercício.

18. Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica inclui os juros de financiamento (conta-corrente caucionada e entrega) incorridos junto da CCAM da Arruda dos Vinhos, no valor de 3.140,87 € (2013: 2.105,18€).

19. Outras variações nos fundos patrimoniais

Esta rubrica inclui o subsídio relacionado com os activos fixos tangíveis, nomeadamente os subsídios atribuídos no passado pelo IDP (atualmente, IDPJ) no âmbito dos programas de modernização e de apetrechamento às federações desportivas, os quais estão a ser reconhecidos nos resultados na proporção das depreciações efetuadas em cada período.

Os movimentos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, foram os seguintes:

	<u>IPDJ - Modernização</u>	<u>IPDJ - Apetrechamento</u>	<u>Total</u>
Saldo a 1-1-2013	6.458,13	2.232,73	8.690,86
Movimentos (registado em rendimentos)	-2.725,07	-2.232,73	-4.957,80
Saldo a 31-12-2013	3.733,06	-	3.733,06
Movimentos (registado em rendimentos)	-3.733,06	-	-3.733,06
Saldo a 31-12-2014	-	-	-

20. Responsabilidades Contratuais

Em 31 de Dezembro de 2014, a FPM não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas não registadas ou divulgadas nas demonstrações financeiras.

21. Dividas em Mora ao Estado

Não existe qualquer divida em mora para com o Estado e a Segurança Social.

22. Acontecimentos após data de balanço

Não há conhecimento até à data do encerramento das contas de qualquer acontecimento que possa alterar de alguma forma as contas agora apresentadas.

A Direção



O Técnico Oficial de Contas

